

SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de maio de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fernando Torres, Gaban, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Neusa Cadore, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira e Yulo Oiticica. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta sessão.

(O Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Maria Luiza Laudano, comunicando sua ausência na sessão do dia 14/04/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Da Dep. Ângela Sousa, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 14 e 15/04/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Da Dep. Virgínia Hagge, comunicando sua ausência na sessão do dia 20/04/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato

parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Heraldo Rocha, Líder do DEM, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembleia*, radiouvintes da *Rádio Oposição*, representantes da imprensa, na semana passada, o presidente do Instituto de Auditores Fiscais da Bahia, Sr. Professor Doutor Helcônio Almeida, fez uma declaração ao jornal *A Tarde*. Nós conversamos bastante com ele, com os auditores fiscais e com a nossa assessoria de orçamento. A queda da arrecadação do Estado estava prevista desde quando começou a crise, ou seja, no final do exercício passado. O nosso presidente da República achava que era uma marolinha, mas todos os economistas, especialistas no assunto, previram os atuais acontecimentos. Se o nosso Estado foi pego desprevenido, aí eu faço um comentário: por incompetência, é uma questão administrativa, e ele terá que se adequar à realidade.

A situação financeira do Estado está grave. O Estado da Bahia está numa situação pré-falimentar, haja vista o que temos sentido através da imprensa falada, escrita, televisada e pelos *blogs* – aqui quero registrar o *blog* do nosso querido jornalista Luís Augusto, laureado nesta Casa, o *Por Escrito* –, a situação do Estado da Bahia é pré-falimentar.

Recentemente, o Estado assinou um convênio com o Banco do Brasil, no valor de R\$ 48 milhões, objetivando financiar os fornecedores do Estado, que a todo momento divulgam na imprensa que há um atraso de três a quatro meses. Vejam só, deputados Eliedson, Maria Luiza, Isaac, Álvaro e Virgínia, como funcionará: o empresário terá que apresentar ao Banco do Brasil um nota fiscal emitida contra o Estado e o Banco financia 90% desse valor com juros de 0,38% ao mês. Aí vem uma dúvida: quem vai pagar os juros? Será que esse fornecedor não já tomou recursos no banco, seja no Banco do Brasil ou em outras instituições bancárias, para fazer face a esse serviço que o Estado não pagou? Claro que já tomou.

Segundo dado consolidado pelo Estado, encerrado em 31/12/2008, e também segundo o secretário da Fazenda, Dr. Carlos Martins, na audiência pública da assembleia referente ao último quadrimestre de 2008, os números apresentados eram bem favoráveis ao Estado.

(Lê) “ Apesar do montante de restos a pagar, ou sejam, débitos que ficaram do exercício, em torno de R\$ 800 milhões, a disponibilidade existente atendia, conforme já foi noticiado”.

E de uma hora para outra, logo que assume a Secretaria de Planejamento, o deputado Federal Walter Pinheiro, o Estado começa a dizer que está quebrado.

(Lê) “Gostaríamos de perguntar, onde está a grande ajuda do governo Federal?

Falou que estava dando um socorro aos Estados, em função da queda do Fundo

de Participação. Socorro este no valor de R\$ 4 bilhões, e que a Bahia foi acariciada com uma fatia de R\$ 375 milhões, para investimentos. Na verdade, este socorro tem um preço, pois é um empréstimo junto ao Banco do Brasil, onde terá juros e taxas, dependendo também da situação favorável do Estado para conseguir o cumprimento das exigências legais.”

Portanto, a Bancada de Oposição, desde que iniciou-se a crise internacional e consequentemente a crise do País, vem alertando o governo do Estado. Inclusive fizemos um requerimento para que se montasse uma equipe para analisar a crise econômica diariamente. Ela tem que ser analisada com todo critério.

Deixo uma pergunta: o balanço do Estado está maquiado ou na verdade o Estado está quebrado? Está é uma pergunta que tem que ser respondida pelo governo. O deputado Gildásio Penedo é especialista nesse tipo de assunto.

Há pouco eu via os dados que estamos levantando sobre o REDA no Estado. A Secretaria de Educação tinha um Orçamento de R\$ 53 milhões para aplicar em REDA. Sabe quanto já aplicou até o momento, deputados Eliedson e Misael? Cento e trinta milhões de reais!. Dessa forma tem que quebrar o Estado, ou seja não há um controle da gestão do Estado.

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Para concluir, deputado.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Concluindo, Sr. Presidente. Voltarei a este assunto ainda hoje.

Precisamos que o Estado se posicione. Na verdade os dados oficiais demonstram que o Estado da Bahia está em situação pré-falimentar.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eliedson Ferreira):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

Na ausência do deputado Adolfo, quero aproveitar a presença ao meu lado do deputado Misael, para assumir a presidência afim de que eu possa fazer uso da palavra.

O Sr. ELIEDSON FERREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, servidores desta Casa, senhores que nos ouvem das Galerias Paulo Jackson, Srs. da Imprensa que nos acompanham atentamente a esta sessão e telespectadores da *TV Assembleia*.

Tivemos na quarta-feira passada às 11 horas, quando se reúne a Comissão de Defesa do Consumidor e Relações de Trabalho desta Casa, a qual presido, a atuante presença da deputada Maria Luiza Carneiro e os deputados da Comissão. Para aquela reunião, a 21ª, convidamos o representante da *TWB* (Construção naval, serviços e transportes marítimos), e o representante da Agerba, para discutirmos além do aumento da tarifa do ferry-boat a qualidade dos serviços prestados. Na ocasião fiz alusão, deputado Heraldo Rocha, a um projeto de minha autoria e dei entrada nesta Casa no dia 27 de setembro do ano passado. Segundo o projeto, o governo do Estado deve intervir para que a *TWB* ponha à disposição dos passageiros que utilizam aquela

embarcação uma equipe médica devidamente equipada, com desfibrilador, com tudo que se faz necessário.

Quando apresentei esse projeto, eu estava preocupado porque havia morrido um ex-prefeito da região dentro da embarcação, e tratamos sobre isso nessa comissão da quarta-feira passada perante o diretor da *TWB*. E qual não foi a minha surpresa, estando em Feira de Santana, tomei conhecimento de que mais uma pessoa faleceu.

Muitos são os projetos que apresentamos e muitas vezes esses projetos não têm a devida discussão nesta Casa. Não se votam projetos de deputados, projetos que não geram nenhuma despesa para o Estado, projetos importantes, projetos que salvam vidas como esse que acabo de mencionar. E esses projetos não são votados, não vêm a Plenário, não se tornam lei. O prejuízo é da população que além de pagar uma tarifa alta corre o riscos, quando tem que fazer aquela travessia, de ficar 30, 40 minutos dentro da embarcação. Quem tiver problema cardíaco pode ter certeza de que não é seguro fazer essa travessia porque ali não há uma equipe médica à disposição do povo para evitar essas mortes, e isso não seria difícil para a empresa que tem altos lucros com o trabalho que presta ao Estado.

Outro assunto que quero trazer à baila é a questão da insegurança, deputado Heraldo Rocha, que está vivendo o nosso Estado. Em Feira de Santana, o filho de um comerciante foi sequestrado. Mais um ato de barbaridade, de violência contra a população pela falta de aparelhamento das delegacias, dos agentes, e a Secretaria da Segurança Pública não oferece condições para que aqueles que trabalham lá no sentido de dar segurança pública à população que precisa trabalhar.

O prefeito Tarcízio Pimenta juntamente com o ex-prefeito José Ronaldo, com vereadores da Bancada do governo municipal de Feira de Santana estiveram prestando solidariedade à família de Josebel Pinheiro Santos – para concluir, Excelência –, que foi sequestrado por quatro homens fortemente armados. O mercadinho que pertence ao pai da vítima foi assaltado e o rapaz foi sequestrado.

Vemos na *Tribuna da Bahia* de hoje - quero aqui parabenizar esse jornal que tem mostrado a realidade da nossa Bahia - uma situação de calamidade, uma falta de atenção deste governo com a segurança pública: “*Reportagem flagra violência e uso de drogas à luz do dia na Cracolândia*”. Salvador tem a sua Cracolândia infelizmente, e vemos que segurança pública não tem sido prioridade.

De modo que solicito aqui, em nome do povo de Feira de Santana, do prefeito Tarcízio Pimenta, que haja uma atenção especial para que esse rapaz que foi sequestrado volte para o seio de sua família. A família dele está sofrendo, o povo feirense está sofrendo, e é preciso que haja uma atenção especial para que essas coisas não continuem acontecendo de forma tão alarmante como na nossa Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Concedo a palavra ao deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, neste final de semana estive

participando do “Encontro Regional de Itaparica” em Paulo Afonso, dele participaram várias cidades. Tivemos contato com as cidades de Abaré, Glória, Macurerê, Paulo Afonso, Rodelas e Santa Brígida no encontro regional do nosso partido. Estamos preparando o XII Congresso do Partido Comunista do Brasil que será realizado este ano em São Paulo no qual pretendemos atualizar o programa do partido, diante da nova situação política nacional e mundial, e estamos aqui, neste momento, elaborando. Vamos fazer encontros regionais em todo Estado da Bahia, e, após, vamos realizar as conferências municipais. Nosso partido está presente em 364 cidades do Estado da Bahia. Logo após essas conferências municipais, estaremos realizando a conferência estadual e, logo após, o congresso nacional do nosso partido. Evidentemente, nesses encontros, nessas conferências, estaremos discutindo a nova tática eleitoral do nosso partido, que pretende estabelecer uma tática mais ousada, no sentido de se enraizar em todas as cidades do Estado da Bahia, no sentido de crescer e conquistar mais espaço institucional. Hoje, temos quinze prefeituras e mais quinze vice-prefeituras. Temos também 159 vereadores no Estado da Bahia e temos o prefeito da quarta maior cidade do nosso Estado, em população, Juazeiro, o nosso camarada Isaac – não é o Isaac o nosso camarada do PT, mas é o nosso Isaac, lá da Joagro, o nosso Isaac do PCdoB de Juazeiro.

Portanto, nosso partido busca crescer, expandir-se, enraizar-se em todos os locais para que possamos realmente interferir cada vez mais na busca da construção de uma sociedade justa, uma sociedade socialista. Na nossa tática eleitoral, no Estado da Bahia, nós pretendemos aumentar o número de deputados federais, assim, já lançamos a candidatura dos atuais deputados Daniel Almeida e Alice Portugal, além da candidatura do nosso camarada Edson Pimenta, que é deputado estadual e que sairá candidato a deputado federal. Nossa pretensão é eleger os três deputados federais. Buscamos também ampliar a nossa bancada de deputados estaduais, lançando um número grande de candidatos. E, para o Senado, nós entendemos que o nome que nós apresentamos, o nome do diretor-geral da ANP, Haroldo Lima, é o nome que tem cacife, tem estrutura, tem bagagem para assumir uma das vagas ao Senado. Na realidade, a chapa majoritária são quatro cargos: governador, vice-governador e dois senadores. Nós entendemos que uma vaga está preenchida, a vaga do governador Jaques Wagner. As três vagas, é preciso que sejam distribuídas para partidos diferentes. O PT já está muito bem contemplado com a vaga de governador, então, o governador é do PT. As outras vagas devem ser dos partidos aliados. Por isso, o nome do nosso camarada Haroldo Lima é o nome que tem potencial, tem bagagem e que pode assumir uma das três vagas que está sobrando na chapa majoritária. Por isso, nós lançamos, também para apreciação, o nome de Haroldo Lima, camarada comunista antigo, deputado federal por diversos mandatos e atual diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Com a palavra a deputado Maria Luiza, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA LUIZA:- Quero saudar, Sr. Presidente em exercício neste momento, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, galerias, funcionários, ouvintes da *TV Assembleia*, gostaria de fazer uso desta tribuna, porque, durante os últimos dias, tive o meu nome veiculado duas vezes pela imprensa.

Na primeira vez, falava-se sobre um descontentamento ou algo parecido com relação a uma possível candidatura do meu amigo Dr. Antônio Brito, um dos secretários da Prefeitura Municipal do Salvador, que faz um trabalho inquestionável, excepcional, com suas qualidades de gestor e por quem tenho muito respeito, aliás, não só a ele, mas também ao pai dele, o vice-prefeito, Dr. Edvaldo Brito, que são pessoas amigas, deputado Heraldo. Então não sei de onde partiu essa notícia.

Na segunda, hoje, puseram-me como se estivesse depreciando a localização da prefeitura, que, em razão das chuvas, todos sabem, encontra-se, sim, interditada. Hoje, não se trata de um local adequado para abrigar abrigados nem desabrigados. Mas não me referi, em momento nenhum, à mudança ou reforma da prefeitura nem opinei sobre isso, muito menos me referi ao local em que a prefeitura está instalada com palavras depreciativas. Por sinal, tenho muito respeito por esse local por se tratar do centro da cidade, por onde existe, sim, uma convergência das pessoas que vivem em Salvador.

Fico indignada pelo fato de ver, vez por outra, pessoas se referirem ao meu nome de maneira desinformada e não criteriosa. Então gostaria de pedir aos amigos da imprensa e a maioria com a qual aqui convivo, que são profissionais de excelência, que qualquer dúvida com relação a qualquer informação que tenham sobre o meu nome procurem checá-la comigo, que serei a primeira a esclarecer os fatos. Virei aqui não somente quando não falarem a verdade, mas também se, porventura, alguma verdade for dita eu achar justo vir explicar os porquês ou o porquê.

Então quero, aproveitando o tempo que me resta, dizer apenas que a situação em que se encontra a cidade é de calamidade, sim! Infelizmente, os fenômenos naturais pegaram, de forma avassaladora, não somente Salvador, mas também algumas cidades de todo o Norte/Nordeste. O que nos resta, neste momento, é nos solidarizarmos com as pessoas, tentar ajudar os nossos irmãos, pessoas que precisam, porque perderam tudo ou quase tudo. Isso pode ser pouco, mas muitas pessoas perderam tudo: casas, pertences e até entes queridos.

Então o que nos resta, como baianos, neste momento? Acho que não somente nós deputados, vereadores, políticos, governador, prefeito, mas também todos se engajarem numa luta de reconstrução desta cidade, onde a natureza não fez distinção de bairro ou local. A situação crítica se generalizou por toda a cidade de forma avassaladora, foi uma verdadeira catástrofe, ainda que, digamos, anunciada, mas com uma dimensão impossível de se prever.

Então peço a todos que, neste momento, procurem ver que o mais importante é ajudar os nossos irmãos baianos e soteropolitanos e entender melhor as coisas. Quando falarmos, que se transmita o que estamos dizendo, e não o que se pensa que estamos dizendo.

Obrigada a todos e ao Sr. Presidente pela oportunidade que me deu de falar nesta tribuna.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Misaél Neto):- A Bancada do Democratas se solidariza com todos os atingidos pela chuva, deputada.

Com a palavra o deputado Isaac Cunha, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ISAAC CUNHA:- Sr. Presidente, caro deputado Misaél Neto, Srs. Deputados, presentes às Galerias, jovens que contribuem com o nosso trabalho, funcionários da Taquigrafia, teleouvintes da *TV Assembleia*, fico feliz por fazer parte deste governo porque acredito no propósito desse projeto, porque acredito que estamos tendo, de fato, dias melhores.

Como a deputada falava, há pouco, da natureza que às vezes nos pega de surpresa, devo dizer que Salvador realmente está vivendo um momento difícil com estas chuvas. Mas acredito que medidas estão sendo tomadas para que resolver esse problema – que não é de hoje, já ocorre há muito tempo na Bahia –, e assim o nosso povo não venha a sofrer mais ainda com esta calamidade que vive a nossa capital.

Entretanto, digo que a chuva é bem-vinda ao resto da Bahia. Aqui nos causa transtorno, mas em vários rincões estaduais ela tem causado alegria, principalmente no Semiárido. Ao viajar pelo interior baiano tenho percebido o quanto o povo está alegre com essas chuvas que vêm caindo do último mês até agora. O sertão vibra! A minha região, a caatinga, está bonita. Ontem, retornando para Salvador, fiquei admirado com a beleza daquela área, parece até que não é uma caatinga. Uma gota d'água transforma o sertão.

É o momento para o povo do sertão plantar. E quero parabenizar o governo porque toma as providências necessárias ao mesmo tempo em que a chuva chega. E assim celebramos agora um aporte de mais de R\$ 500 milhões para a agricultura familiar. Esse dinheiro chega em um momento oportuno, pois a Bahia precisa plantar, semear para que o nosso povo venha a se utilizar da produção advinda dessas chuvas, do plantio e desse recurso.

Estão de parabéns o nosso governador e o nosso secretário do Planejamento. Diga-se de passagem, Walter Pinheiro, com a sua brilhante competência, juntamente com o secretário Rui Costa, tomou as devidas iniciativas para esse recurso chegar exatamente quando a chuva cai na Bahia. Esse dinheiro vem justamente para que a safra possibilite o sustento do povo baiano e para que possamos exportar alimento para todo o Brasil e para o mundo.

Por outro lado, quero ressaltar que a dengue que assolou o nosso município, Jequié, está debelada. Essa doença causou transtornos por falta – não vou dizer de compromisso – de uma agilização do antigo gestor. Por isso a dengue chegou a nos atingir, dando-nos um golpe fatal. Mas, com a ação do nosso governador e do nosso diretor Gilmar, que vem agindo de forma coerente e sábia, a dengue em nosso município está debelada, não existe mais foco dessa doença lá.

Cabe agora, com a experiência do que aconteceu, tomarmos as providências

para não correremos o risco de ver mais uma vez uma crise acontecer em nossa cidade. Acredito que a secretária de Saúde do município tenha tomado as iniciativas necessárias para que não tenhamos, após as chuvas que estão acontecendo novamente, o retorno do mosquito. Creio que as ações que foram colocadas ali pelo governo do Estado, pelo nosso secretário da Saúde Jorge Solla e pelo diretor do Hospital Geral Prado Valadares, tenham sido feitas de forma correta, debelando de vez a crise que assolou aquele município e algumas cidades vizinhas.

Quero parabenizar, Sr. Presidente, deputado Javier Alfaya, o secretário da Saúde e o governo do Estado pela ação realizada naquele município e dizer que a cidade já está consciente, as campanhas antidengue ainda continuam para conscientizar o nosso povo de que a prevenção e a ação da comunidade são importantes no momento da crise. Quando se chega até nosso país, talvez tenha chegado alguém com a gripe suína, nós vemos logo a ação do governo, vi a ação dos Estados preparados para combater, para debelar essa provável gripe suína, que não chegou aqui.

Quero mais uma vez parabenizar o diretor Gilmar, o secretário Jorge Solla, o nosso ministro da Saúde e o presidente Lula que tem feito tudo para que essas crises não aconteçam mais em nosso País. Crises que em pleno século XXI não deveriam existir mais. Ações preventivas estão sendo realizadas para que não ocorram novos casos e que mais vítimas não sejam acometidas por ela. Quero agradecer ao deputado Misael, que preside a Mesa, ao deputado Javier Alfaya, aos Srs. Deputados que nos escutam neste momento e que tenham ações propositivas nos seus municípios para que nenhuma gripe os atinja. Que nesses municípios hajam homens preparados para para governar.

Muito obrigado, Srs. Deputados, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara por 5 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, aqueles que nos honram com suas presenças, aqueles que assistem à nossa TV, com certeza nesse final de semana Juazeiro ficou mais triste, pois perdemos um amigo, um companheiro com relevantes serviços prestados à nossa cidade, o professor Antoniel Queiroz. Foi sepultado no último final de semana, era um cidadão de família grande, querido na nossa terra, quer como técnico, quer como político. O Dr. Antoniel Queiroz foi vereador em Juazeiro pelo antigo MDB, professor da Escola de Agronomia e diretor do Campus da Uneb em Juazeiro. Eu queria expressar em meu nome, em nome da minha família, da população de Juazeiro, da população do São Francisco, da população da Bahia o nosso pesar.

Era uma figura querida de Juazeiro, deixou esposa, filhas, filhos, irmãos, cunhados, uma família grande. Hoje ainda deveremos estar apresentando uma Moção de Pesar a esta Casa, entendendo eu ser uma das mais merecedoras pelos serviços que ele prestou à nossa terra.

Mas, Sr. Presidente, queria ainda fazer referência, e aqui falou o deputado Isaac sobre a minha querida Jequié, à questão da dengue. Creio que Juazeiro foi a cidade campeã antidengue pelo trabalho da Prefeitura com o governo do Estado e com o governo federal. No ano passado estávamos num estado de calamidade pública, chegamos a ter aproximadamente 5 mil casos notificados e uma confirmação registrada de quase 3 mil casos de dengue. E neste ano temos só 10 casos confirmados.

Entendo eu que foi um trabalho determinado pelo secretário da Saúde de Juazeiro, Dr. Bira, pessoa que tem uma bagagem muito forte na área de saúde, haja vista ser um funcionário de carreira do ministério, foi secretário da Saúde de Alagoas, enfim, é uma pessoa, realmente, que tem um histórico e um conhecimento profundo na área de saúde por ser um médico sanitarista. Enfim, quero parabenizar a ele e a sua equipe, principalmente àqueles que realmente se dedicaram.

Foi uma ação, realmente, de 24 horas de combate à dengue, principalmente nos bairros, o prefeito indo à frente, cada fim de semana era um mutirão em um bairro, envolvendo as lideranças políticas, a sociedade, os cidadãos, exigindo a cidadania de cada um, porque, sempre tenho dito, deputado Isaac, a dengue é patrimônio de todos nós, a dengue não é apenas o que acontece esporadicamente, um dever do governo federal, do governo estadual, do governo municipal ou dos poderes constituídos, é uma questão de que todos nós temos que participar efetivamente todos os anos.

Em Juazeiro, realmente, outra questão em que a prefeitura, neste ano... Ouvia-se falar nas chuvas, que caíram fortemente em Juazeiro também, mas a calamidade que ocorreu em outros municípios, e ocorreu em Juazeiro, como rotina, não ocorreu, porque todo mundo sabia que iria chover nesse período, então, a prefeitura, através de Dr. Flávio Luiz, o deputado Heraldo Rocha o conhece muito bem, figura extraordinária, secretário da Infraestrutura, engenheiro, se dedicou de corpo e alma a trabalhar a cidade para evitar o mal maior, que seria principalmente para o povo da periferia e dos bairros.

Claro que sofremos e estamos sofrendo, continua chovendo em Juazeiro, é um fenômeno extraordinário. Acho que essa questão climática, deputado Waldenor Pereira, V.Ex^a, que é uma figura extraordinária, um intelectual, homem de profundo conhecimento, não só das questões de ordem política, mas das questões universais, eu acho que alguém tem que se debruçar sobre a questão climática. O Rio Grande do Sul está aí, um negócio muito diferente do que vinha ocorrendo. Então, nós, homens deste planeta, e aqui teve um conterrâneo seu que sempre lutou por isso, o deputado Sebastião Castro, desde o princípio do seu mandato se dedicou a essa questão, nós precisamos retomar essa discussão aqui na Assembleia.

Fugimos um pouco da questão Situação/Oposição. A política, na sua essência, é importante, é efervescente, é emocionante, é o dia-a-dia de cada um de nós, mas precisamos buscar outros temas que fogem a essa questão, como essa questão climática. Nós devemos começar, deputado Heraldo Rocha, a discutir essa questão, porque estão acontecendo fenômenos extraordinários no nosso planeta, no nosso país. Nós vemos a cada dia catástrofes, umas e outras, e o clima totalmente diferenciado.

Então, precisamos comparar agora o Norte e Nordeste, em Juazeiro está chovendo até agora...

Para concluir, com a tolerância de V.Ex^a, que também é um cientista, um estudioso e preocupado com essas questões também, sempre foi assim, entendo que precisamos montar um grupo e colocarmos essa situação. A Unale, eu acho que V.Ex^a deverá também participar dela, eu retorno à Unale, sou fundador desde a UPI, já faço vinte e tantos anos, é a entidade que agrega os deputados estaduais do Brasil, e vamos estudar um novo rumo para a saúde.

Eu acho também que é outro tema, V.Ex^a inclusive é presidente da Comissão de Saúde, voltar a discutir a questão de um novo sistema de saúde, porque está falido o SUS, não adianta! Em todo lugar é problema de saúde. Então, o problema está em quê? Está no sistema. Será possível que um prefeito não tenha boa vontade com a saúde, o governador não tenha, o secretário não tenha, o presidente não tenha, o ministro não tenha, todos nós não tenhamos?!

Então, eu acho que é um tema que nós devemos discutir e tornar apolítico aqui nesta Casa, deputado Javier, porque tenho certeza, V.Ex^a que é um estudioso desse assunto, de ver um novo rumo e levar uma proposta para a Unale. A questão é conceitual hoje. O sistema faliu!

Portanto, Sr. Presidente, agradeço a tolerância de V.Ex^a e também a audiência de todos e quero desejar às mães da Casa, minhas colegas, amigas, pelo seu dia, ontem, que realmente é um dia para mim extraordinário, porque eu tive uma mãe extraordinária, nordestina, valorosa, e tudo que sou na vida agradeço primeiro a Deus e depois a ela.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Javier Alfaya):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, (Lê) *“É com profundo pesar que registramos o falecimento do companheiro Enésio Soares de Oliveira, conhecido como Bolinha, ocorrido no dia 09 de maio de 2009, na cidade de Livramento de Nossa Senhora.*

Natural de Cachoeira, Bolinha era filho da Sr^a Lourdes e do Sr. Celso Alves de Oliveira, já falecidos, e irmão de Jorge, Luiz, Celso, Socorro e Márcia de Lourdes Soares Oliveira. Era casado com a Sr^a Elizabeth Pereira Oliveira e pai de Márcio Vinícius e Marcelle.

Considerado uma das reservas morais da política local, era formado em Administração de Empresas e Matemática pela UFBA, funcionário do DETRAN, atualmente era Professor do Colégio Estadual João Vilas Bôas. Grande incentivador da juventude exerceu o cargo de Secretário da Liga Desportiva Livrammentense. De jeito calmo, brincalhão e espírito conciliador, Enésio Oliveira participou ativamente da vida política local, militando no PSDB, PC do B e por último, no PT, onde foi presidente por quatro anos do Diretório Municipal do Partido, sendo uma das

figuras mais populares da sua geração permaneceu fiel ao grupo político, onde exercia forte liderança, que ajudou a eleger Carlos Batista prefeito de Livramento, em 2004.

Vítima de câncer, faleceu aos 58 anos, em sua residência, após três anos de luta contra a doença. O político e professor Enésio Soares Oliveira, Botafoguense de coração, cultor da espiritualidade, era um homem de paz, brincalhão e bem humorado, fez da vida uma simplicidade, em que a atenção à família e às amizades era a preocupação maior.

Portanto, na condição de Deputado Estadual deixo a nossa homenagem, o nosso reconhecimento e apresento essa Moção de Pesar a esse companheiro que era um exemplo de cidadão, de caráter retilíneo e um exemplo de profissional e pai de família.”

A morte do companheiro “Bolinha” consternou toda a população de Livramento. Quero, portanto, externar os nossos votos de solidariedade a sua família, à Sr^a Elizabeth e aos seus filhos, aos seus amigos, especialmente ao companheiro Hugolino, grande companheiro e amigo do nosso Enésio Soares de Oliveira que, infelizmente, deixou-nos no dia 9 de maio, deixando saudades em todos aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com ele nesses longos anos, principalmente na atividade política.

Estou encaminhando esta Moção de Pesar à Mesa Diretora, já protocolada, e faço esse destaque na tribuna desta Casa num gesto de solidariedade e, também, de muita saudade desse grande companheiro, militante, liderança incontestada do Município de Livramento que, além de ser presidente do Partido dos Trabalhadores, sempre nos apoiou nas campanhas políticas desenvolvidas para que chegássemos até esta Casa Legislativa.

Portanto, a nossa saudade, a nossa solidariedade, o nosso pesar pela morte do extraordinário companheiro, guerreiro, militante Enésio Soares de Oliveira, acontecida no dia 9 de maio, na Cidade de Livramento de Nossa Senhora.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Javier Alfaya):- Passo a Presidência ao nobre deputado Isaac Cunha, para que possa fazer uso da palavra.

(O deputado Isaac Cunha assume a Presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Javier Alfaya.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, amigos e amigas da imprensa, povo da Bahia que sempre acompanha os trabalhos desta Casa, o *Diário Oficial* de hoje traz uma matéria importante sobre uma iniciativa, um projeto de lei de minha autoria – retomando uma velha tese que defendi quando vereador desta capital – e que foi fruto, também, de uma outra iniciativa minha na legislatura passada. O projeto diz respeito à obrigatoriedade da colocação de obras de arte nos edifícios públicos construídos pelo governo do Estado, sendo que a escolha dessas obras deve passar por um crivo, um concurso, uma concorrência

pública.

Tomei essa iniciativa a partir de uma antiga experiência realizada na cidade de Recife, capital de Pernambuco, e duma prática vitoriosa que se deu também aqui em Salvador, no início dos anos 60, a qual fez com que a nossa capital tivesse uma série de edifícios com belíssimas e importantes obras de arte incorporadas aos seus espaços para, dessa maneira, contribuírmos para o desenvolvimento da arte, principalmente das artes visuais, na Bahia. Portanto, é uma iniciativa que desenvolve o patrimônio artístico-estético baiano e amplia muito as possibilidades de trabalho para as dezenas de profissionais que saem da Universidade Federal da Bahia e de outros centros de formação artística do nosso Estado, permitindo que os artistas que labutam na área das artes plásticas possam também fazer fluir sua criatividade contribuindo para o alargamento do seu mercado de trabalho, mas principalmente para o enriquecimento do patrimônio cultural e artístico baiano.

Esta é a semana em que quero destacar esse projeto de lei da minha autoria, deputado Isaac, porque também estarei ao lado da deputada Alice Portugal promovendo na quinta-feira, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, um grande debate acerca da reforma da lei federal de incentivo à cultura, conhecida também como Lei Rouanet, uma lei que por iniciativa dos ministros da Cultura, antes Gilberto Gil e agora Juca Ferreira, no Governo Lula está sendo objeto também aqui no nosso Estado de um debate democrático no plano nacional. Foi feita uma consulta que recebeu mais de 1.200 sugestões de emenda ao texto original proposto pelo Ministério da Cultura, e certamente haverá novas polêmicas quando o projeto chegar em Brasília ao Poder Legislativo, à Câmara dos Deputados, ao Congresso Nacional.

Nós aqui na Bahia, eu, a deputada Alice Portugal, estamos tomando essa iniciativa e com certeza vamos ter a presença da Secretaria da Cultura estadual e gostaríamos muito de contar com a presença do secretário Márcio Meirelles. Teremos presente ainda Célio Turino, um dos principais dirigentes do MinC, além da do deputado-relator da matéria lá no Distrito Federal, um companheiro da Bancada do Partido dos Trabalhadores.

Então teremos um debate rico na Escola de Belas Artes, quinta-feira, às 18 horas. É mais uma forma, uma medida, um meio, um caminho para alavancarmos o debate na Bahia visando o incentivo à cultura, já que há uma crítica muito profunda ao mecanismo de renúncia fiscal. Há uma tentativa, através dessas propostas, de corrigir as deformações que têm sido implementadas com o uso da lei que se baseia na renúncia fiscal por parte do governo federal, incluindo aí principalmente dinheiro devido pelas empresas ao Imposto de Renda. E isso tem rebatido toda lógica também de incentivo à cultura baseada na renúncia fiscal nos planos estadual e municipal.

Aqui mesmo, deputado Isaac, sou autor de uma lei municipal com que o ex-deputado estadual e agora prefeito João Henrique se comprometeu em sua campanha. É a chamada Lei Alfaya, a lei municipal de incentivo à Cultura. E o prefeito da capital por diversas vezes, até citando o meu nome de maneira muito simpática e positiva, fez questão de frisar que iria retomar a utilização dessa Lei Alfaya baseada

na renúncia fiscal relativa à prefeitura, envolvendo aí o ISS e o IPTU. Sou defensor de uma revisão dela para evitar os abusos, a utilização por parte das grandes empresas de recursos públicos para pagar o seu próprio *marketing*.

Mas considero, para concluir, Sr. Presidente, que...

O Sr. PRESIDENTE(Isaac Cunha):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- (...) essa substituição deva ser feita à medida que cresça o bolo, digamos assim, os recursos destinados à atividade cultural dentro dos Orçamentos do Estado da Bahia, da Prefeitura Municipal de Salvador, das demais prefeituras dos outros 416 municípios que tem o nosso Estado e no orçamento federal, quer dizer, somente com verbas largas para a atividade cultural e com mecanismos os mais democráticos possíveis, como é o caso das licitações via editais é que nós vamos ter uma atividade regular permanentemente sustentada com ingestão de recursos públicos, como é o caso da atividade artística e da atividade cultural de maneira geral que merece e ainda não tem, mas merece uma atenção maior por parte da administração pública brasileira em todos os três níveis.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. Javier Alfaya:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Questão de ordem, deputado Javier Alfaya.

O Sr. Javier Alfaya:- Sr. Presidente, embora correndo o risco de não ter o prazer de ouvir o deputado Heraldo Rocha, levando em conta a importância das discussões que se travam nesta Casa, e respondendo a uma solicitação também do nosso Líder, deputado Waldenor, gostaria que V.Ex^a fizesse uma verificação de quorum para a continuidade da presente sessão, em função de que precisamos de uma presença mais significativa em plenário para que os debates sobre os temas que eu comentei, e outros tantos que outros colegas comentaram, possam ser debatidos pelas bancadas partidárias.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Questão de ordem, deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, tenho que concordar com o ilustre e nobre deputado Javier Alfaya que não podemos continuar uma sessão com a Casa totalmente vazia. Isso é um reflexo da estratégia do governador Wagner. Infelizmente, na área administrativa toda a estratégia do governador é fadada ao fracasso, mas na área política essa estratégia de subjugar a Assembleia funcionou. O governador

patrocinou a maior aquisição, e o termo é esse mesmo nos dois sentidos, de deputados. Nunca se viu uma cooptação como a que ocorreu na Assembleia, aliás a única estratégia política correta do governador, além daquela que o transformou refém do PMDB e da principal liderança do PMDB, que é realmente quem manda no governo apesar de caminhar a passos largos para o rompimento.

Pois bem, esta Assembleia com a cooptação que o governador fez sem respeitar ideologias, sem respeitar afinidades, sem respeitar inclusive princípios que o PT dizia defender, transformou a Assembleia no que nós vemos. Apenas da Situação, V.Ex^a presidindo a sessão, e o deputado Javier Alfaya, porque não interessa ao governador que a Oposição fale e mostre os erros e a situação financeira caótica que uma administração irresponsável produziu no Estado, colocando em risco até o próprio pagamento funcionalismo. Este é o Estado que dizia ter R\$ 2 bilhões em caixa, e agora precisa tomar dinheiro emprestado ao BNDES.

O secretário do Planejamento, que veio para consertar, veio para ver se dava um norte a esse governo, diz que esses 375 milhões que a Bahia vai tomar de empréstimo ao BNDES serão investidos em manutenção dos investimentos previstos no Plano Plurianual e na lei orçamentária, além do pagamento dos servidores. Quer dizer, provou o que eu já venho denunciando, e a Bancada de Oposição, também, há tempos, desde o ano passado, sobre essas medidas para saldar a folha de pagamento.

Agora, também, botar como secretário da Fazenda o tesoureiro da campanha, só podia dar nisso. Vejam, para pagar a servidor estavam tomando dinheiro do Funprev e da Saúde. Mas é o tesoureiro da campanha, que é o grande caixa. Quer dizer, reduziu-se a Secretaria da Fazenda a uma tesouraria. E aí dá nisso.

A declaração do secretário Walter Pinheiro compromete inclusive o que consta do projeto de lei que está em trâmite nesta Casa, em que o Poder Executivo solicita autorização para contrair empréstimo com o BNDES. Na mensagem diz que os recursos estão voltados para a viabilização de despesas de capital. E o secretário do Planejamento diz que é para pagamento do servidor.

No fundo, é melhor pagar aos servidores do que o dinheiro ir para o “vale da Conder”, que não faz licitação de obras. É melhor ir para pagamento de servidores do que para as empresas... e para a empresa que o secretário da Administração defende na área de tecnologia da informação. Porque há uma empresa aí que é um assunto que não dá para comentar hoje – comentarei posteriormente –, pois é recomendada especial do secretário da Administração, que tem ganho as licitações do Detran, Embasa, Prodeb, e é uma empresa envolvida em operação da Polícia Federal.

Dr. Vitorio, amanhã nós vamos tratar deste assunto.

Pois é isso. Concorro com o deputado Javier Alfaya, pois temos de, realmente, fazer essa verificação de quórum, solicitando a V.Ex^a observar os 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- V.Ex^a será atendido. Registem-se os 15 minutos segundo o tempo regimental da Casa para que sejam colocados os deputados para dar continuidade à presente sessão.

O Sr. Heraldo Rocha:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Pela ordem, o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Presidente, na semana passada, nós fomos alertados por professores do Colégio Estadual Manoel Devoto a respeito da situação daquele grande colégio que funciona no Rio Vermelho. O colégio estava fechado. Eu estava aqui em uma audiência pública com o Exmº Sr. Secretário da Segurança, com quem nós estávamos discutindo criminalidade e violência. Nesse exato momento, recebi um telefonema de professores daquele colégio, na quarta-feira, comunicando que o colégio estava fechado.

Na quinta-feira pela manhã, em companhia do deputado João Carlos Bacelar, titular da Comissão de Educação, do deputado Luiz de Deus, vice-presidente da Comissão de Educação, fomos visitar o colégio. Na verdade, se a educação da Bahia está um caos, o Colégio Manoel Devoto está muito pior.

Sr. Presidente, são 2.800 alunos e sua grande maioria é residente em dois bairros considerados dos mais violentos, inclusive com o narcotráfico disseminado, que são o Nordeste da Amaralina e o Alto da Santa Cruz. Por sinal, nessa área, o governo passado iniciou um projeto chamado Viva Nordeste com excelentes resultados. Ontem mesmo, o programa *Bahia Revista* – parece-me – mostrava um curso de música que está sendo dado lá.

Fomos ao colégio. Quem quiser assistir ao vídeo feito por nossa assessoria por Marcelo, Jorge e Aloísio, nosso jornalista, está em nosso *site* www.heraldorocha.com.br, como também nos *sites* da Oposição. Há livros caríssimos jogados em salas. Eu tive até pena do diretor do Colégio Manoel Devoto. Realmente, é um quadro estarrecedor. Ele não foi eleito. A televisão foi comprada mas não há energia. A sala sem carteiras, as janelas todas quebradas, sala de informática sem funcionar, a sala de biologia para os alunos estudarem.

Estou dizendo isto, porque quando cheguei aqui a esta Casa, chamei dois parlamentares do governo, e fiz dois um apelo patético, para que eles ligassem para o secretário de Educação, e o comunicassem a gravidade do problema.

Sáimos de lá, eu, o deputado João Carlos Bacelar e o deputado Luiz de Deus perplexos. Como é que se combate criminalidade e violência, deputado João Carlos Bacelar, no Nordeste de Amaralina, onde os jovens estão sem ter aula, 2.800 alunos, V.Ex^a que conhece Salvador, que já militou como vereador e hoje milita como deputado? Realmente o quadro que nós vimos, foi um quadro que chama atenção de qualquer cidadão, quanto mais de um parlamentar.

Fiz o pedido a dois deputados do governo, logo que cheguei aqui, para que eles telefonassem para o seu secretário. O diretor foi nomeado, porque lá não houve eleição, parece que não houve quórum nem no primeiro nem no segundo turno.

É um descaso, ele foi nomeado pelo secretário da Educação, peço inclusive ao parlamentar que nomeou o diretor do Colégio Estadual Manoel Devoto, que apoie ele, porque ele é digno de pena. Ele disse que no dia 2 de setembro, do ano passado, solicitou ao secretário para reparar os prejuízos causados pelo colégio.

Então, Sr. Presidente, eu faço aqui mais um apelo em meu nome, em nome da nossa Bancada, aos deputados do governo, que apoiem esse diretor, é um excelente rapaz. Acredito que esse diretor tenha sido nomeado pelo PCdoB, e aqui temos dois

grandes representantes do PCdoB. O Colégio Estadual Manoel Devoto, deve ter sido nomeado por Álvaro ou por Javier.

É digno de pena o que estão fazendo com o colégio Estadual Manoel Devoto, um colégio que tem 50 anos. Tenho certeza de que nesta Casa têm vários servidores que estudaram lá.

Deputado Javier Alfaya, V.Ex^a que é um político que tem representação em Salvador, assim como o deputado Álvaro Gomes, por favor cuidem do Manoel Devoto, cuidem da educação da Bahia.

Estaremos visitando, na quinta-feira, mais quatro colégios da capital. V.Ex^a calcule, Sr. Presidente, se assim que está a capital, imagine no interior, a sua Jequié. Eu suponho que Jequié deve estar também um horror.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Questão de Ordem o deputado Javier Alfaya.

O Sr. Javier Alfaya:- Sr. Presidente, aproveitando o tempo que nos é dado, de 15 minutos, para que possam os nossos colegas deputadas e deputados chegarem ao plenário, quero nesta questão de ordem, deputado Isaac, dizer da minha satisfação como militante da área de educação, como disse aqui o deputado Heraldo Rocha, e como dirigente e deputado do PCdoB.

Não sei se já foi comunicado, mas em breve será tornado público, o crescimento, no ranque nacional, da Bahia no que diz respeito à educação fundamental. Nós saímos da penúltima condição, só perdendo para o estado do Maranhão, para a condição de 14º lugar das 27 unidades da Federação.

Ainda é insuficiente, ainda é muito baixo, ainda é inaceitável que estejamos na condição de 13ª pior educação do Brasil, ou 14ª melhor educação brasileira.

Seja por um critério ou por outro, lendo-se as estatísticas de cima para baixo ou de baixo para cima, temos muito o que melhorar.

O nosso governador Jaques Wagner tem na Educação um dos seus campos de prioridade. Recebi essa informação do atuante e combativo secretário Walter Pinheiro, que agora ocupa a pasta do Planejamento do nosso governo.

E outros índices positivos vêm também da área da Saúde. Logo, estamos em dois dos principais indicadores sociais tomados como referência: a qualidade da Educação pública e do sistema público de Saúde. Estamos melhorando em patamares que consideramos insatisfatórios, pois foi-nos deixada uma situação completamente calamitosa, tanto no terreno da Educação quanto no da Saúde, e todos têm conhecimento disso.

Aqui na Bahia, escondia-se uma realidade: gastavam-se rios de dinheiro não para comunicar à sociedade baiana o que o governo fazia de fato e de verdade e qual era a nossa real condição. Tínhamos uma política de mistificação, que, durante anos, décadas, escondia a realidade social do nosso Estado, à qual veio à tona com a ascensão democrática do companheiro Jaques Wagner, com a nossa vitória. Assim, a Bahia pôde se enxergar fielmente no espelho da realidade social. Quer dizer, a Bahia se viu, se descobriu e percebeu que aquilo que se dizia dela em termos de avanço e

conquistas era, infelizmente, falso e que tínhamos de trabalhar muito mais do que se imaginava para recuperar ou para construir a Bahia que queremos: a Bahia da justiça social, a Bahia da democracia; a Bahia da grande participação da sociedade civil nas decisões dos rumos do governo; a Bahia onde se tem investimento sério, honesto, consequente, num programa que nasceu democrático, das conquistas democráticas da sociedade baiana, que é o PPA-Plano Plurianual de Investimentos, o plano do governo Wagner, não aquele velho PPA, que aprovávamos ou que alguns aprovavam – e digo nós porque era enviado à Assembleia Legislativa –, que era aquela peça de ficção que se votava, assim como a LDO, para responder a uma necessidade constitucional, legal, a uma formalidade que as leis maiores exigem. Hoje temos um PPA que, de fato, é um plano de governo, é um roteiro de ação do governo Wagner.

E é em torno desse roteiro de ação que se justifica, através do projeto de lei que chegou a esta Casa, a permissão que o governador pede para fazer um empréstimo da ordem de R\$ 378 e poucos milhões para investir em infraestrutura.

Quero lhe dizer, deputado Isaac Cunha, que é o presidente *ad hoc* desta sessão, que, na condição de membro da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Infraestrutura e Turismo, ao invés de ver com tristeza, vejo com alegria, satisfação e otimismo uma iniciativa desse tipo do nosso governador, reagindo à crise que veio de fora, dos Estados Unidos, contaminou...e está aí determinando o andamento da economia capitalista em escala mundial, e chegou ao Brasil, à Bahia, mas o governo do nosso Estado tem reagido de maneira correta, até para fazer coerentes suas teses, seus pontos de vista, que foram sempre contrários às que o PT, o PCdoB e o PSB defendiam, que eram contrárias a essas que nos levaram a esta crise e eram defendidas pelos partidos...

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Conclua, deputado.

O Sr. Javier Alfaya:- (...) que governaram a Bahia e o Brasil durante muito tempo.

Foi essa tese da liberalização absoluta da economia, da venda das estatais, como foi o caso do Baneb, da Coelba, e da tentativa de venda da Embasa que levou, entre outras razões, à crise do sistema em que estamos vivendo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Questão de ordem, deputado João Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr. Presidente, infelizmente, esses dados do deputado Javier Alfaya desmoralizam os resultados nacionais do ENEM ou dos índices da Educação Básica.

Não há aula na Bahia desde quando Wagner tomou posse do governo. No primeiro ano, por causa de uma greve liderada por uma ala do PCdoB, e, no ano passado, por causa da desorganização.

E, neste ano, o deputado Heraldo Rocha citou aqui dados concretos. Não vamos falar em tese, não, mas em dados concretos. O deputado Heraldo Rocha falou sobre a situação do Colégio Estadual Manoel Devoto, e eu falo, hoje, sobre a da

Escola Estadual Getúlio Vargas, onde, desde da semana passada, não há aulas, porque não existe água. O descaso desse governo é tão grande... Mas as teses, lá nas alturas, eles sabem defender. O governador, além de perseguir Salvador nas enchentes – porque a culpa por muitas dessas tragédias que ocorreram é da Defesa Civil do governo do Estado –, sobrevoou a cidade, durante essas inundações, de helicóptero. De helicóptero! Ele não desceu, não foi às áreas alagadas com medo de pegar leptospirose ou dengue.

O governador vive nas alturas até nas enchentes; ele vive no ar. Não teve a mesma coragem, por exemplo, da deputada Maria Luiza Carneiro, que ficou junto da população. O governador estava de helicóptero com medo, talvez, da meningite, da leptospirose, da dengue. Ou então, se eu fosse na linha do deputado Carlos Ubaldino, diria que o governador está pagando os pecados.

Pode ser um castigo o que o governador está sofrendo. Como não acredito nessa linha, volto a dizer que ele tem total desprezo pelo povo de Salvador. Não leva a sério os problemas desta cidade. Na verdade, o governador gosta das conversas aos domingos no Palácio de Ondina. Dizem que vão recuperar a piscina do Palácio. Recuperam essa piscina e...

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Conclua, deputado.

O Sr. João Carlos Bacelar:- (...) e não recuperam o Manoel Devoto. Vão contratar um novo mordomo para o Palácio e não contratam professores para a rede pública. Estão reequipando o helicóptero, dando mais conforto ao governador para que ele veja o que passa a população de Salvador lá de cima, das alturas...

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Conclua, deputado. Fim do tempo regimental.

O Sr. João Carlos Bacelar:- É um governador que não tem a coragem de enfrentar os problemas da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Fim do tempo regimental.

Contamos com a presença dos seguintes Srs. Deputados: Heraldo Rocha, João Carlos Bacelar, Maria Luiza, Javier Alfaya, Carlos Ubaldino, Pedro Alcântara, Nelson Leal e Gildásio Penedo.

Como não há quórum, declaro encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*